

SEÇÃO: AUTOSSUPERAÇÕES NA INVÉXIS

AUTOSSUPERAÇÃO DO RESQUÍCIO RELIGIOSO NA INVÉXIS

SELF-OVERCOMING OF RELIGIOUS REMNANT TRAITS IN INVEXIS

AUTOSUPERACIÓN DEL RESQUICIO RELIGIOSO EN LA INVÉXIS

Muriel Gracelli*



*Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 30 anos. Fisioterapeuta. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

muriel.gracelli@yahoo.com.br

Palavras-chave

Inversão Existencial;
Autodesassédio;
Autoflagelação
Religiosa;
Autorresponsabilização Evolutiva.

Keywords

Existential Inversion;
Self-deintrusion;
Religious
self-harassment;
Evolutionary
Self-responsibility.

Palabras clave

Inversión Existencial;
Autodesasedio;
Autoflagelación
Religiosa;
Autorresponsabilización Evolutiva.

Resumo. O artigo objetiva apresentar os resultados iniciais do processo de autossuperação do resquício religioso no contexto da aplicação da invéxis. O estudo apresenta a utilização conjunta das técnicas da lupa maturológica e do contraponto senso / contrassenso com o objetivo de aprimorar o autodesassédio quanto a condutas pessoais no contexto da inversão existencial. Observou-se como resultados principais: desdramatização dos erros e dificuldades pessoais, maior agilidade na promoção do autodesassédio, estreitamento do *rapport* com o amparo e a implementação de rotina útil.

Abstract. The article aims to present the initial results of the process of self-overcoming religious remnants traits in the context of invexis's application. The study presents the conjoint use of the "maturological magnifying glass" and "sense / counter-sense counterpoint" techniques to improve self-discernment regarding personal behaviors in the existential inversion's context. The main results were observed: de-dramatization of personal errors and difficulties, greater agility in promoting self-deintrusion, narrowing *rapport* with helpers, and implementation of a useful routine.

Resumen. El artículo tiene como objetivo presentar los resultados iniciales del proceso de superación del resquicio religioso en el contexto de la aplicación de la invéxis. El estudio presenta el uso conjunto de las técnicas de lupa maturológica y el contrapunto sentido / contrasentido para mejorar el autodescernimiento sobre el comportamiento personal en el contexto de la inversión existencial. Se observaron los siguientes resultados: desdramatización de errores y dificultades personales, mayor agilidad en la promoción del autodesasedio, estrechamiento de la relación con clamparo y la implementación de una rutina útil.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A aplicação da técnica evolutiva da inversão existencial (invéxis) possibilita à conscin o aprimoramento do nível de autocosmoética ou entendimento teático dos valores e princípios da Moral Cósmica vivenciada, desde a juventude (BASTOS, 2019).

Maturidade. A ampliação da autocosmoética ocorre por meio da antecipação da maturidade consciencial, resultante do exercício precoce da assistência.

Desassédio. É relevante ao inversor a reflexão contínua sobre condutas pessoais e sobre como aprimorá-las na prática visando o autodesassédio crescente e a aceleração evolutiva.

Referência. A qualificação da conduta pessoal exige a busca lúcida por novas referências, destoantes das ideias adotadas, por hipótese, em inúmeras retrovidas. No caso da autora, a identificação da manifestação de conduta anacrônica e antievolutiva, o trafar da autoflagelação, motivou a escrita deste artigo.

Justificativa. O desenvolvimento deste estudo se baseia na vontade pessoal de superação do traço e conjunto de experiências adquiridas que merecem o compartilhamento com outros inversores. É relevante ao inversor saber como superar a autoflagelação religiosa com vistas ao autodesassédio.

Objetivo. O objetivo deste estudo é auxiliar na qualificação da assistencialidade e da autodesassedialidade dos inversores.

Hipótese. A ampliação da cognição quanto ao problema, de maneira técnica, auxilia a aprimorar o autodiscernimento e manifestação pessoal, e, conseqüentemente, na autodesassedialidade.

Metodologia. Realizou-se análise dos registros de vivências pessoais, da autoconsciencioterapia e utilização conjunta das técnicas da lupa maturoológica e do contraponto senso / contrassenso e referencial teórico conscienciológico.

Estrutura. O estudo se apresenta em quatro seções: I. Autoflagelação religiosa: conduta prejudicial na invéxis; II. Casuística da Autora; III. Técnicas de Autoenfrentamento e IV. Resultados parciais.

I. AUTOFLAGELAÇÃO RELIGIOSA: CONDUTA PREJUDICIAL NA INVÉXIS

Definição. A autoflagelação religiosa é a conduta patológica de autopunição física e/ou pensênica realizada pela conscin, a partir da valorização, consciente ou inconsciente, do sofrimento relacionado a traços ou resquícos religiosos adquiridos na vida atual e/ou pregressa, impactando negativamente no processo evolutivo e na consecução da proéxis pessoal e grupal.

Trafar. Jorge (2017) discute tráfes próprios do temperamento religioso, sendo um deles a autoflagelação, caracterizada como castigo, tormento ou sacrifício autoimposto para expiar os pecados. Este tráf apresenta correlação com o conceito de santo ou santidade.

Ciclo. Luz (2011) traz algumas variáveis que ajudam a compreender o ciclo vicioso da autoflagelação, listadas em ordem funcional:

1. **Santidade.** O termo santidade implica a separação entre o sagrado e o profano e é definido como modelo religioso de perfeição. Nesse contexto, a pessoa santa é considerada modelo a ser admirado, imitado e evocado, em função da proximidade a um ser considerado absoluto.

2. **Martírio.** Alcançar a santidade exige aceitação do sofrimento como conduta garantidora do perdão aos pecados e vida eterna no paraíso.

3. **Modelo.** Cristo é a figura de mártir identificado como modelo de santidade a ser imitado.

4. **Culpa.** O paradoxo é que, apesar deste modelo ser inatingível, o fracasso é atribuído à incapacidade pessoal, impossibilitada de concretizar ações consideradas sagradas e adequadas, iniciando ciclo de autculpa e fortalecendo a valorização e a existência frequente do sofrimento em sua vida.

Modernidade. Mesmo não fazendo parte do contexto religioso na atual vida, a conscin pode reproduzir esse mecanismo ao estabelecer um ideal de conduta, inalcançável, que deve ser conquistado a partir do sacrifício pessoal. Por sua vez, ao não atingir o objetivo, a conscin se culpa e se pune.

Autoinvestigação. A valorização do sofrimento pode se relacionar ao contexto religioso, sendo relevante a investigação da existência e do nível de autossacrifício na manifestação pessoal.

Autossacrifício. O esquema de autossacrifício implica a necessidade de atender à vontade alheia, mesmo que prejudique o próprio funcionamento (Young, 2003). O motivo para tal comportamento pode estar ligado à tentativa de evitar sentimentos de ressentimento e culpa.

Porão. A presença da autoflagelação pode ser observada no porão consciencial, período caracterizado por Vieira (2006) pelo predomínio de instintos, defeitos e traços primitivos oriundos da hobiografia pessoal, relacionando-se a atitudes, mais grosseiras ou sutis, de autoagressão ou anti-holossomáticas, como exemplificado a seguir:

1. **Drogadição:** a conscin lúcida quanto aos efeitos destrutivos das drogas que, no entanto, mantém o consumo e promove o suicídio lento.

2. **Workaholismo:** a conscin com alta dedicação à carreira profissional ou às atividades de voluntariado que, no entanto, desprioriza os cuidados ao holossoma.

3. **Sedentarismo:** a conscin bem informada quanto aos impactos positivos dos exercícios físicos que, no entanto, mantém o soma inativo.

4. **Privação do sono:** a conscin desorganizada ou indiferente à carga horária de sono pessoal.

5. **Autorrepressão emocional:** a conscin inibida ou alienada quanto às necessidades psicossomáticas pessoais.

6. **Autorrepressão sexual:** a conscin inibida quanto às necessidades sexuais biológicas.

Holossoma. Estas são algumas condutas que, influenciadas pelo traço da autoflagelação, impactam a saúde holossomática da consciência e têm como origem da manifestação o mentalsoma.

Autossuperação. Assim, cabe à conscin identificar os aspectos do porão consciencial a serem superados, otimizando a utilização de traços e potencialidades na manifestação pessoal, visando qualificar a saúde consciencial.

Efeitos. A autoflagelação religiosa traz prejuízos à aplicação da invéxis, comprometendo aspectos essenciais desta técnica evolutiva e gerando condições incompatíveis à sua aplicação, ao modo destes 4, ordenados logicamente:

1. **Recin.** O inversor se mantém em condição estagnadora e anacrônica, atrasando recins prioritárias e prejudicando a otimização do tempo intrafísico proposto pela técnica.

Exemplo: inversor ou inversora que, mediante falhas pessoais, sente-se culpado e penseniza mal de si, exagerando nas tintas, reforçando a visão trarafarista (autoestigmatização), ao invés de utilizar o tempo e as energias conscienciais no autodiagnóstico realista e nas autocorrekções pró-evolutivas.

2. **Assistência.** A assistência pessoal é restringida pois tempo e energia são desperdiçados pela conscin que assedia a si e a outras consciências através da conduta punitiva, ao observar posturas que julga serem errôneas, a partir da ética pessoal.

Amparo. A flagelação desconsidera a realidade consciencial do inversor e de seus assistidos e prejudica o *rappor*t com a equipe extrafísica de amparadores. *Flagelação não, autoimperdoamento-heteroperdoamento.*

Exemplo: inversor ou inversora que, paradoxalmente, busca condutas cosmoéticas e convergentes com a aplicação da invéxis e, ao quebrar próprias expectativas, reage anticosmoeticamente (autodepreciação). *Autoconvívio cosmoético exige autoimperdoamento e não autoflagelo.*

3. **Maturidade.** Ao invés de usar as autopotencialidades para atingir o completismo diário, a conscin inversora promove a autoestagnação evolutiva. A autoflagelação gera autoestigmatização e autovitimização, prejudicando a recuperação de *cons* magnos e o estabelecimento de rotina útil pró-invêxis.

Autovitimização. A ação de vitimizar-se pode ser identificada diante da presença do queixume, da autodepreciação consciente, da defesa do próprio ego e das transferências das autorresponsabilidades. Trata-se de conduta atravancadora quanto às resoluções que já podem ser implementadas pela conscin, a partir do uso das potencialidades pessoais já desenvolvidas e conquistadas. Os provérbios “*Chorar pelo leite derramado*” e “*Sentado em pote de ouro a pedir esmola*” ilustram esta condição.

Exemplo: inversor ou inversora que, após cometer erro considerado inaceitável por si, fixa-se na lamentação e autodepreciação, desmotivando-se em concretizar projetos pessoais através da rotina útil previamente planejada. Focar no erro ou trazar afeta o uso dos autotraços para o alcance das metas diárias, sendo assertivo analisar as próprias falhas e corrigi-las, a partir dos autotraços. Erros acontecem, podemos evitá-los, mas se ocorrerem nos resta corrigi-los e seguir em frente.

4. **Energias.** A autoflagelação apresenta raiz no mentalsoma, comprometendo a homeostasia dos demais veículos de manifestação da consciência. Por hipótese, o adiamento da inversão energética pode ser prejudicado pois depende da saúde consciencial. *Não prejudiquemos nossa saúde consciencial e nem antecipemos a dessoma pela autoflagelação religiosa.*

Exemplo: É o caso do inversor que, apesar de reconhecer em si mesmo resquícios religiosos banaliza o autodiagnóstico, o autoenfrentamento e a autossuperação da autoflagelação em sua manifestação, mantendo o autassédio.

Sacrifício. Vieira (2013, p. 689) esclarece que “até certo ponto, as inversões conscienciais constituem um autossacrifício, sem masoquismo”. Nesse sentido, é relevante o uso e aprimoramento da autocriticidade e discernimento nas escolhas pessoais, visando a manutenção e o aprimoramento da saúde holossomática.

II. CASUÍSTICA DA AUTORA

Cardiochakra. Desde a adolescência, a autora observava a sensação de peso e dor no cardiochakra, sem identificar, no entanto, explicação para tal.

Autaceitação. O tema da autaceitação era presente nas autorreflexões e considerado importante aspecto a ser desenvolvido intraconsciencialmente e, por hipótese, relacionava-se com a condição do cardiochakra.

Serenarium. Em abril de 2019, a autora realizou experimento no laboratório *Serenarium*, no campus da *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS)*, Foz do Iguaçu, PR, visando aprimorar a performance autoevolutiva no contexto da técnica da inversão existencial. Compreender e solucionar a sensação de peso e dor na região do cardiochakra foi o objetivo principal.

Intensificação. No primeiro dia do experimento as sensações investigadas foram intensificadas durante o período da noite e madrugada, concomitantemente ao suporte, acolhimento e parassegurança oferecidos pela equipe extrafísica de amparadores.

Esclarecimento. Por meio da telepatia foi esclarecido que a atual condição do cardiochakra seria melhor compreendida depois de alguns dias do início do experimento.

Retrocognição. A partir do trabalho energético, sugerido pela equipex, a autora vivenciou, por hipótese, o fenômeno da retrocognição de cena específica de conscin feminina que apresentava holopense religioso.

Medo. A partir de situações paradidáticas, as temáticas “medo” e “assistencialidade” foram apresentadas, estimulando reflexões, e, sequencialmente, o tema “religião” foi apresentado evidenciando ligação a essa emoção, diferentemente do que conseguia perceber.

Latência. A partir de então, o medo associado à religião foi identificado como autossédio latente, condição prejudicial que não se manifesta a todo momento, contudo, presente no holopensene pessoal (HAYMANN, 2016).

Amparo. Durante o experimento, a equipex apresentou a relevância de reciclar traço religioso ligado à santificação, desnudando a realidade intraconscencial a ser prioritariamente pesquisada.

Leitura. Ao aplicar a *técnica de autorreflexão de 5 horas* no laboratório, a autora elencou como prioridade a releitura do livro “Onde a Religião termina?”, especificamente, da sessão “Paranatomia do santo” (LUZ, 2011).

Religião. Não era novidade para autora sua ligação com o contexto religioso em vidas pretéritas. Tal hipótese se baseou em diferentes vivências pessoais: projeção consciente retrocognitiva em instituição religiosa; retrocognição energética; identificação do padrão religioso no holopensene pessoal por familiares, amigos e parceiro; e identificação de autocontrapensenes mais intensos e recorrentes, com padrão de culpa e necessidade de autopunição pensênica e física.

Diagnóstico. A releitura do livro em conjunto com as reflexões quanto às vivências pessoais permitiu o autodiagnóstico da parapatologia a ser superada: o resquício da autoflagelação religiosa.

Infância. A autora lembra-se que aos 9 anos de idade, após receber bronca materna, deu um tapa em si mesma. Observando tal reação, a mãe da autora esclareceu que esta atitude era prejudicial e desnecessária. Tal fato evidencia o resquício religioso na conduta da autora e reflete a educação padrão da sociedade em que o erro é corrigido pela punição.

Autoflagelação. A conscientização de que o resquício religioso prejudicava a desenvoltura autevolutiva evidenciou a necessidade de aprofundamento no paradigma religioso, especificamente sobre a autoflagelação.

III. TÉCNICAS DE AUTOENFRENTAMENTO

Contextualização. Entre 2016 e 2018, a autora experienciou atendimento consciencioterápico e psicoterápico, ambos de grande valia para o aprofundamento na autopesquisa e dinamização autoevolutiva. Tais experiências ampliaram a necessidade e motivação para autopesquisa técnica, sendo a autoconsciencioterapia importante ferramenta para esta finalidade. Além disso, a vivência de situações novas reforçaram a importância de discernir, com a maior clareza possível, realidades patológicas das homeostáticas, visando ampliar a assertividade nas escolhas pessoais.

Técnicas. As técnicas utilizadas pela autora foram a autoconsciencioterapia e a utilização conjunta das *técnicas da lupa maturoológica* e do *contraponto senso / contrassenso*, descritas a seguir:

a. Autoconsciencioterapia

Autocura. Tendo em vista a *Autodesassediologia*, o interessado na autocura de qualquer distúrbio deve buscar identificar os detalhes da própria parapatologia, perscrutando cada autoassédio, patopensene, ações, atitudes ou comportamentos anticosmoéticos (HAYMANN, 2016).

Etapas. A autoconsciencioterapia é composta pelas seguintes etapas de autopesquisa, em ordem cronológica: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação. Cada etapa pode ser assim descrita, segundo Esterman (2019):

1. **Autoinvestigação.** A partir da observação das manifestações pessoais e investigação dos traços e mecanismos de funcionamento, a consciência examina, por exemplo, aspectos da sua pen-

senidade, formas de funcionamento e reações diante de diferentes situações. O objetivo é investigar as próprias parapatologias ou condutas antievolutivas. No caso da autora, o foco foi compreender a sensação incômoda de peso no cardiochakra e sua relação com o processo de autaceitação.

2. **Autodiagnóstico.** Síntese das informações e dados observados, definindo-se hipótese sobre a causa do problema a ser trabalhado. O objetivo é definir diagnóstico das parapatologias pessoais. Nesta etapa, a autora diagnosticou o traço associado ao sofrimento: a autoflagelação religiosa.

3. **Autoenfrentamento.** Tratamento da dificuldade diagnosticada através da criação de estratégias a serem implementadas. O objetivo é promover enfrentamento das parapatologias pessoais, minimizando ou extinguindo o traço ou mecanismo indesejado. No processo de autoenfrentamento a autora utilizou a *técnica da lupa maturoológica* em conjunto com a *técnica do contraponto senso / contrassenso*, discernindo melhor aspectos patológicos e homeostáticos da automanifestação.

4. **Autossuperação.** Ocorre a superação parcial ou total da dificuldade, a partir dos autenfrentamentos diários. O objetivo é promover a superação das parapatologias pessoais. A autora identificou imaturidades pessoais, promoveu autocorrekções desassediadoras. Utilizou do discernimento para substituir ou eliminar pensenes poluidores à automanifestação.

b. Técnica da Lupa Maturoológica

Definição. A lupa maturoológica é a técnica de observação, análise e aferição das realidades a partir do paradigma consciencial, visando distinguir aspectos maduros dos imaturos (LOPES, 2017). Objetiva estimular a conquista da interassistencialidade cosmoética e as reciclagens conscienciais.

Análise. A partir da própria bagagem cognitiva e experiencial, o pesquisador analisa determinada situação vivenciada ou observada e busca definir qual condição seria a mais madura e qual seria a mais imatura para o contexto em questão.

Resquício. Dentre os resquícios religiosos observados, a autoflagelação religiosa foi definida como tema prioritário a ser estudado e superado no contexto da aplicação da invéxis. A condição mais madura, oposta à primeira, a ser conquistada é a autorresponsabilização evolutiva.

Justificativa. A partir da autoobservação, a autora identificou estreita relação entre autoculpa e autoflagelação, e entre autorresponsabilização e automotivação. Ao sentir-se culpada, geralmente, sentia necessidade irracional de punição pela autodepreciação e ao responsabilizar-se por mudanças pró-evolutivas, percebia-se bastante motivada e proativa, concretizando projetos pessoais e realizando acertos ou autocorrekções.

Desdramatização. A autorresponsabilização era o jeito prático de desdramatizar erros e dificuldades pessoais, atuar de maneira resolutiva e, conseqüentemente, atingir novas conquistas, fortalecendo a autoconfiança.

Autorresponsabilização. O senso de autorresponsabilização evolutiva é a conduta de atribuir a responsabilidade pelo desenvolvimento autoevolutivo a si mesma pela ampliação do entendimento das paraleis e por meio da identificação e assunção dos paraveres intermissivos pessoais, pela conscin atilada ao processo evolutivo e a consecução da proéxis pessoal e grupal.

c. Técnica do Contraponto Senso / Contrassenso

Definição. A *técnica do contraponto senso / contrassenso* consiste na contraposição de temas contrastantes para ampliar a compreensão e aprimorar argumentações sobre as temáticas investigadas (LOPES, 2017).

Senso. Os sentidos evolutivos são discernimentos vivenciados no cotidiano pela consciência capaz de diferenciar o aspecto sadio do doentio.

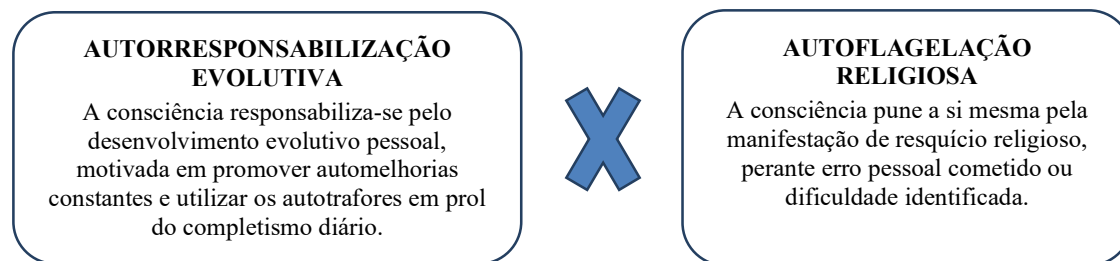
Contrassenso. O contrassenso se refere à manifestação das imaturidades conscienciais atravancadoras da progressão evolutiva pessoal.

Contraponto. O uso do autodiscernimento na avaliação de fatos e parafatos permite realizar a contraposição de sentidos evolutivos e contrassensos regressivos. Este processo tem relevância à consciência atilada em realizar escolhas cada vez mais assertivas e impulsionadoras do processo autevolitivo, especificamente do nível de cosmoética e assistência pessoal.

Inventário. A partir da aplicação conjunta das técnicas descritas acima elaborou-se inventário de contrapontos senso/contrassenso resultante do exercício e aprimoramento do discernimento.

Contraposição. Considerando a *Taristicologia*, eis a seguir, explicitação do contraponto didático entre o senso evolutivo e o contrassenso regressivo, desenvolvido pela autora:

Figura 1: Contraponto senso-contrassenso.



Responsabilidades. Enquanto o senso de autorresponsabilização evolutiva estimula a conscin inversora a descobrir e concretizar os paraveres intermissivos, por meio da teática pessoal e do *ciclo pró-evolutivo erro-acerto*, a autoflagelação religiosa submete a conscin inversora à emoção da auto-culpa, gerando estagnação evolutiva.

Falhas. O senso da autorresponsabilização evolutiva motiva a consciência a observar os próprios erros e dificuldades com desdramatização e até com motivação. A autoconsciência das falhas ou deficiências conscienciais é o passaporte para futuros acertos e aprimoramento da cosmoética pessoal.

Estagnação. Já a autoflagelação religiosa é pautada na crença anacrônica de que consciências evoluídas não erram ou “pagam micos”, mas se porventura errarem amenizam sua falha pela autopunição. Erram e pagam pelo erro física ou pensenicamente. Quem erra sem perceber ou sem admitir para si mesmo que errou mantém-se em estagnação evolutiva.

Singularidade. A autorresponsabilização evolutiva exige visão realista sobre a intraconsciencialidade, a partir da autopesquisa contínua e da valorização das singularidades pessoais. O contrário da conduta de autoflagelação religiosa, que estimula a autovitimização e a adequação da manifestação pessoal às normas vigentes, sem considerar as potencialidades e o contexto evolutivo.

Diferenciação. Eis, a seguir, 5 contrapontos de megapensenes trivocabulares que evidenciam diferenças entre o senso e o contrassenso (Tabela 1):

Tabela 1: Contrapontos entre o senso e o contrassenso.

N.	Senso Evolutivo	Contrassenso Regressivo
1.	<i>Autorresponsabilização promove autocuras.</i>	<i>Autoflagelação agrava feridas.</i>
2.	<i>Autorresponsabilização estimula autorreeducação.</i>	<i>Autoflagelação gera autoestigmatização.</i>
3.	<i>Autorresponsabilização promove autoconfiança.</i>	<i>Autoflagelação reforça insegurança.</i>
4.	<i>Autorresponsabilização atrai amparo.</i>	<i>Autoflagelação repele amparo.</i>
5.	<i>Autorresponsabilização: autoimperdoamento diário.</i>	<i>Autoflagelação: punição autovitimizadora.</i>

Cotejo. Eis a seguir, comparativo entre os efeitos da autorresponsabilização evolutiva e da autoflagelação religiosa na aplicação da invéxis (Tabela 2):

Tabela 2: Comparação entre os efeitos do senso e contrassenso.

N	Autorresponsabilização Evolutiva	Autoflagelação Religiosa
01.	Abordagem autotraforista	Abordagem autotrafarista
02.	Adaptação lúcida aos ambientes	Reprodução de comportamentos sem lucidez
03.	Assunção das autorresponsabilidades	Autovitimização
04.	Atualização da autoimagem	Distorção da autoimagem
05.	Aumento da amparabilidade pessoal	Desconexão com amparo e afinização com assediadores ou guias amauróticos
06.	Aumento da capacidade de autodesassédio	Autassédio
07.	Autaceitação crescente	Autodesafeto vivenciado
08.	Autocobrança evolutiva	Autocobrança excessiva
09.	Autenticidade crescente	Autocorrupção crassa
10.	Autodesrepressão consciencial	Autorrepressão consciencial
11.	Autodesrepressão sexual	Autorrepressão sexual
12.	Autoenfrentamento lúcido	Dramatização do autoenfrentamento
13.	Automotivação	Abulia
14.	Autonomia emocional	Dependência emocional
15.	Autorreconhecimento	Autodepreciação
16.	Autorredução consciencial	Automimetização patológica
17.	<i>Ciclo pacificação íntima–produtividade evolutiva</i>	<i>Ciclo ansiedade–estagnação evolutiva</i>
18.	Decidofilia	Decidofobia
19.	Desenvolvimento parapsíquico lúcido	Autoinibição parapsíquica
20.	Eitologia	<i>Workaholismo</i>
21.	Resiliência pró-evolutiva	Desistência estagnadora
22.	Utilização inteligente dos autotrafores	Uso distorcido dos autotrafores
23.	Valorização da singularidade pessoal	Reforço dos erros e desvios pessoais

IV. RESULTADOS PARCIAIS

Autossuperação. Técnicas estimuladoras da utilização dos atributos mentalsomáticos e da qualificação assistencial possibilitam a superação do tráfegar da autoflagelação religiosa, pois favorecem o desenvolvimento da racionalidade e do autodiscernimento, promovendo atualização de valores pessoais ultrapassados, análises mais profundas e posturas mais lúcidas.

Qualificação. No contexto da autora, a aplicação das técnicas da autoconsciencioterapia e utilização conjunta das *técnicas da lupa matrológica* e do *contraponto senso/contrassenso* possibilitou a qualificação da autodesassedialidade e assistencialidade.

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento tornou-se possível, a partir do estudo e reflexões da autora sobre a autoflagelação religiosa e a autorresponsabilização evolutiva, revelando incoerências adstritas aos pensenes e ao contexto histórico religioso, bem como sobre conduta homeostática prática e resolutiva do problema.

Amplificação. A aplicação das técnicas permitiu maior percepção do tráfego da autoflagelação religiosa na manifestação cotidiana, com ampliação do traço em comparação ao habitual, sugerindo condição paraeducativa à autora e oportunidade de maior aprendizado.

Autodiscernimento. Os estudos permitiram a observação de nuances entre duas condições, evolutivamente opostas, e o desenvolvimento do autodiscernimento quanto às manifestações pessoais a serem ajustadas, a fim de promover o autodesassédio.

Assistencialidade. A vontade de profissionalizar a própria assistência atuou como importante estímulo reciclogênico, aprimorando o autodiscernimento e a assunção da postura de assistente.

Rapport. O interesse genuíno pela recin, associado às técnicas conscienciológicas, estreitou os laços com os amparadores propiciando *insights* acerca da autoconsciencialidade com vistas ao alcance de maior holomaturidade pessoal.

Egocarma. As melhorias observadas na intraconsciencialidade relacionaram-se à desdramatização dos erros e dificuldades pessoais, ao ajuste da autoimagem, ao exercício da autaceitação, ao sentimento crescente de autorrespeito, e ao autorreconhecimento. Essas mudanças resultaram na percepção de alívio no cardiochakra.

Desdramatização. Responsabilizar-se pela tecnicidade na resolução de problemas reforçou a vivência da desdramatização dos erros e dificuldades pessoais, levando a autora a adotar condutas resolutivas e a respeitar a condição evolutiva atual.

Autoimagem. O ajuste da autoimagem possibilitou à autora aproximar-se da realidade consciencial, esmorecendo a conduta autodepreciativa, calcada no emocionalismo e em visão autotrafarista, abrindo, assim, espaço para a autavaliação baseada em fatos.

Autaceitação. As expectativas pessoais foram alinhadas com resultados viáveis para o contexto pessoal, trazendo maior tranquilidade e autoconfiança ao vivenciar a rotina útil programada.

Autorrespeito. O conhecimento sobre o senso de autorresponsabilização evolutiva reforçou a utilização da agenda pessoal e a implementação da invexometria diária na rotina. A autoobservação e acompanhamento dos resultados invexológicos pessoais propiciaram maior nível de autorrespeito quanto aos traços e resultados alcançados até o momento.

Autorreconhecimento. A autora passou a identificar e comemorar, com maior frequência, as conquistas pessoais, vincando em sua memória resultados pró-evolutivos alcançados pelo autoesforço e resgatando acertos pessoais do passado não valorizados anteriormente.

Tenepes. A tenepes contribuiu com a recin devido à autanálise e à autorreflexão quanto ao nível de autocosmoética. A autora aproveitou *insights* promovidos pela equipex para aprimorar o autodiscernimento em relação à temática pesquisada e o desempenho assistencial durante as sessões.

Autodesassédio. Foi possível promover maior agilidade no autodesassédio, por meio da mudança de bloco pensênico e da explicação para si mesma sobre a incoerência do resquício religioso na manifestação pessoal.

Inortodoxia. A invéxis contribuiu com a autora, ao estimular o desenvolvimento da inortodoxia a partir do discernimento e autodidatismo. Ao observar imaturidades pessoais, a autora apresentou indignação cosmoética e autocorreção.

Megafoco. Assumir as responsabilidades assistenciais prioritárias, referentes ao megafoco proexológico, contribuiu para a eliminação de tarefas assistenciais não prioritárias, sem autculpa ou autoflagelação.

Proexologia. A invéxis otimiza a recuperação de cons e a concretização do planejamento elaborado no curso intermissivo, desde a juventude, trazendo à tona questionamentos e reciclagens quanto às ações impeditivas ao compléxis. A partir do maxiplanejamento pessoal, a autora conseguiu *abrir mão* de atividade assistencial não convergente com a autopróexis.

Assistência. A antecipação da assistencialidade proposta pela invéxis propicia experiências e maior compreensão quanto à tares, ampliando *link* com amparadores extrafísicos de função. A partir da priorização da tares e do desenvolvimento dessa pesquisa, a autora percebeu *rapport* com amparadores e condução para a aplicação semanal da *técnica da reflexão de 5 horas*, durante três semanas consecutivas, sobre a temática rotina útil.

Rotina. O foco no essencial e eliminação das atividades secundárias, sem autculpa e consequente autoflagelação religiosa, garantiram maior liberdade e aproveitamento do tempo intrafísico.

Ganho. O principal ganho observado pela autora foi a teática quanto à implementação da rotina útil que se mostrou autodesassediadora, ao priorizar resolução das carências conscienciais e atividades alinhadas com a proéxis.

Desafio. A superação do trafar está em processo e atingirá novos patamares, sendo desafio para a autora a manutenção prolongada do predomínio mentalsomático na manifestação pessoal e da disciplina na rotina útil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assistência. O desenvolvimento da interassistencialidade em retrovidas pode ter iniciado no contexto da religião. No entanto, valores anacrônicos desse mesmo contexto, a exemplo da valorização do sofrimento, limitam a capacidade assistencial pessoal do inversor no momento evolutivo atual.

Recin. O paradigma consciencial, e especificamente o corpo de conhecimento da *Invexologia*, se apresenta como nova referência capaz de gerar neossinapses de maneira técnica e lúcida, desde a juventude, estimulando o autodiagnóstico precoce. A invéxis movimenta a conscin a novos patamares evolutivos, a partir da autopesquisa quanto às automimeses dispensáveis.

Técnica. O uso de técnicas de autopesquisas conscienciológicas auxiliam no aumento do auto-discernimento e aprofundamento cognitivo.

Aprofundamento. Apesar de a autora ter consciência quanto às posturas imaturas pessoais, foi necessário aumentar a cognição sobre a autoflagelação religiosa e a autorresponsabilização evolutiva para o início e desenvolvimento técnico da reciclagem pessoal.

Compléxis. A partir da autorresponsabilização evolutiva, o inversor é capaz de promover o autodesassédio cotidiano, qualificar a saúde holossomática pessoal, manifestar condutas mais cosmoéticas e viabilizar a consecução da autoproéxis através do completismo diário.

A AUTORRESPONSABILIZAÇÃO EVOLUTIVA PROMOVE DESDRAMATIZAÇÃO DE ERROS E DIFICULDADES, DIRECIONANDO A CONSCIN AO COMPLÉXIS DIÁRIO POR MEIO DE ROTINA ÚTIL E AUTODISCIPLINA.

Questionologia. Você, inversor ou inversora, apresenta algum nível de autoflagelação religiosa? Como atua perante as falhas: reage com autopunição, **autoperdoamento** ou realiza o **autoim-perdoamento**? Como pretende qualificar o autodesassédio perante erros e dificuldades pessoais?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BASTOS, L. **Senso de Autocosmoética Invexológica. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N.4912 apresentado no Tertulianum/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 17.07.2019. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 10/03/2020.

02. ESTERMANN, R. **Ciclo Autoconsciencioterápico. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N.4959 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 02.09.2019. Disponível em:<www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 02/09/2019.
03. HAYMANN, M. **Prescrições para o Autodesassédio.** 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2016.
04. JORGE, L. **Temperamento Religioso. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo. Org. **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N.4317 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 29.11.2017. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 09/09/2019.
05. LOPES, A. **Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Auto-discernimento quanto à Maturidade Consciencial.**1ª Edição. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2017.
06. LOPES, A.; TAKIMOTO, N. Teática da Autoconsciencioterapia. **Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia: Auto-superação através da Autoconsciencioterapia.** 27 e 28.10.07. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2007, p. 13 a 22.
07. DA LUZ, M. **Onde a religião termina.** 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011.
08. MAFUCI, C. **Autorresponsabilidade Proexológica. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N.3990 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 06.01.2017. Disponível em:<www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 10/09/2019.
09. MARCHIOLI, R. **Paradever Intermissoivo. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N.2454 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 21.10.2012. Disponível em:<www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 10/09/2019.
10. NONATO, et al. **Inversão Existencial: autoconhecimento, assistência e evolução desde a juventude.** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2011.
11. RIBEIRO, V. **Autoconvívio Cosmoético. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N.4048 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 05.03.2017. Disponível em:<www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 11/07/2019.
12. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia.** 3ª Edição. Foz do Iguaçu, PR: Instituto Internacional de Projeiologia (IIPC), 2013.
13. _____. **Homo sapiens reurbanisatus.** 3ª Edição. Gratuita. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2003.
14. _____. **Léxico de Ortopensatas.** 1ª Edição. Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.
15. YOUNG, J. **Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: Uma abordagem focada em esquemas.** Porto Alegre: Artmed, 2003.